

# UMA REFLEXÃO SOBRE O DESMONTE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE

Maria Luiza Nogueira Rangel, UnB, Brasil, rangel.luiza@gmail.com

Remi Castioni, UnB, Brasil, remi@unb.br

## INTRODUÇÃO

Diferentes estudos<sup>1</sup> apontam que o Brasil é considerado um dos países com maior número de produção, circulação e consumo de notícias falsas do mundo (Fake News). Os últimos anos foram marcados por um discurso anticientífico baseado na proliferação de fake News promovendo a desinformação em todas as esferas da sociedade.

As Universidades Públicas e demais instituições científicas foram vítimas de negacionismo, cortes de verbas e contingenciamento orçamentário associado a uma campanha difamatória durante todo o governo Bolsonaro. A política de desmonte das universidades públicas nos últimos quatro anos foi organizada em várias frentes, com ações paralelas e convergentes. Entre as quais podemos citar o excesso de burocracia, sucessivos cortes em seu orçamento e uma ampla campanha difamatória (Fake News) promovidas pelo governo. O que desperta a preocupação de setores da sociedade comprometidos com o conhecimento científico e a verdade.

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar o desmonte das Universidades Públicas no contexto da Pós-verdade desvelando suas relações e intenções políticas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental analítica e exploratória contemplando as declarações de ministros da educação e medidas governamentais publicadas em jornais, revistas eletrônicas, entre outros. Elegemos para a análise, artigos, documentos e reportagens que abordassem questões referentes aos temas Fake News, Pós-verdade e Universidade, desvelando suas relações e intenções.

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.psafef.com/dfndr-lab/pt-br/relatorio-da-seguranca-digital/>. Acesso em 01/08/2020

## **A CRISE DE CONFIANÇA É INTENCIONAL**

80% da pesquisa, bem como a formação de cientistas altamente qualificados é desenvolvida nas universidades públicas. No entanto, a manutenção das mesmas e as estruturas de pesquisa no Brasil perderam R\$ 35 bilhões nos últimos cinco anos. No mês de maio deste ano, o governo federal anunciou o bloqueio de mais de R\$ 3 bilhões (14,5%, posteriormente reduzido para 7,2%) no orçamento do MEC (Ministério da Educação) e de 43% do orçamento do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações).

O bloqueio atinge principalmente as universidades e institutos federais, bem como a Capes que mantém a pós-graduação no país. O impacto incide, inclusive, no pagamento de despesas básicas como as contas de água, luz, limpeza e segurança e na interrupção da manutenção em edifícios que não foram habitados durante quase dois anos, e que sofreram com chuvas intensas, dentre outros desgastes.

A retração dos investimentos governamentais nas universidades foi intensificada sob o impacto da aprovação da Emenda Constitucional N°. 95/2016, que instituiu o Novo Regime Fiscal do Teto dos Gastos Públicos em 2016 (PEC 241 ou PEC 55) criando um teto para os gastos públicos e congelando as despesas do Governo Federal, com cifras corrigidas pela inflação, por até 20 anos.

Os reflexos desta política podem ser observados em diferentes atividades, como o atraso no pagamento de bolsas, diminuição do apoio para participação em congressos e publicações, no encerramento de redes internacionais de pesquisa, na interrupção das compras de equipamentos para laboratórios, na fuga de cérebros, entre outras.

Para além do impacto financeiro as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) começam a ser atacadas no ambiente virtual. Como será detalhado posteriormente, uma das estratégias utilizadas de forma recorrente é relacionar a crise orçamentária das IFES a problemas de gestão e “balburdia”. Culpabilizando os gestores pelo rombo financeiro que, em verdade, é causado pelos cortes e contingenciamentos ao orçamento das IES.

O atual governo busca desconstruir a imagem das universidades públicas. “São ataques vis, que ora se ocultam em perfis fakes das redes sociais, ora se revestem de conteúdo supostamente noticioso, ora se declaram abertamente em manifestações políticas de grupos ultraconservadores” (MEDEIROS, 2019, Jornal UFG). Como

veremos a seguir a difusão de mentiras transmitidas como notícias ganhou um espaço privilegiado na era da pós-verdade.

## **A ERA DA POS-VERDADE**

Eleita palavra do ano de 2016 pelo Oxford Dictionaries, a palavra pós-verdade "post-truth" foi definida inicialmente como "Adj. Relacionado a ou denotando circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal" (MCINTYRE, 2018, p.5). Já o Dicionário da Real Academia Espanhola descreve o fenômeno da pós-verdade como uma "distorção deliberada da realidade que manipula crenças e emoções com o propósito de influenciar a opinião pública e atitudes sociais".

No livro "Pós Pós-verdade, a nova guerra contra os fatos em tempos de "Fakes News", Matthew D'Ancona (2018), apresenta a problemática da pós-verdade, tendo como referência dois acontecimentos recentes que tiveram ampla repercussão mundial: a vitória de Donald Trump na eleição presidencial dos Estados Unidos e o Brexit.

Em seu terceiro capítulo aprofunda aspectos sobre a paranoia conspiracionista e o negacionismo científico, demonstrando que no contexto da pós-verdade esses fenômenos tendem a operar de forma integrada, a exemplo do movimento antivacina e a negação do holocausto.

Embora apresentem características distintas, os dois movimentos compartilham princípios como a fundamentação pseudocientífica produzida por "especialistas" que manipulam métodos e instrumentos de investigação, as referidas fundamentações produzem notícias/boatos negativos (com viés ideológico), que posteriormente viralizam nas redes sociais. Dessa forma, "as redes sociais criam, instruem, influenciam, determinam, mudam, perturbam, constroem e ascendem novos valores e percepções nessa realidade que é construída dia a dia; de fato, a base delas é a grande arquitetura da persuasão" (CONSTANTE, 2019, p. 2).

Como podemos observar, na era da pós-verdade, os boatos (Fake News) são publicados como informações reais, com suposto embasamento científico, de forma exagerada ou imprecisa, e com forte apelo sensacionalista. Sendo promovidas e alimentadas pelo uso da Internet/redes sociais, e planejadas por especialistas de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de manipular a opinião pública.

## ENTRE “BALBURDIAS” E FAKE NEWS

Para compreender como o sistema oficial de Fake News opera, utilizamos como exemplo a repercussão da fala do ex-ministro da educação Abraham Weintraub. Na reportagem (Figura 1) o ex-ministro afirma que as instituições promovem “balbúrdia” ao permitir que suas instalações abriguem eventos políticos, e/ou festas inadequadas, e que as Universidades que estiverem fazendo balbúrdia terão suas verbas reduzidas. Dias após a entrevista o governo Jair Bolsonaro decretou um corte de 30% no orçamento em todas as Universidades Federais do país.

**Figura 1** – Reportagem jornal “O Estado de S. Paulo”

[Educação](#)

### **MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA**

Sem detalhar critérios, o ministro Weintraub disse ao 'Estado' que a medida considera o desempenho acadêmico aquém do esperado ou promoção de 'bagunça, evento ridículo'; governo definiu contingenciamento de R\$ 5,8 bilhões para Educação

Renata Agostini, O Estado de S.Paulo  
30 de abril de 2019 | 03h00

DESTAQUES EM EDUCAÇÃO

Fonte: jornal “O Estado de S. Paulo” (2019).

Na sequência, as universidades públicas do Brasil ganharam destaque nas redes sociais com a disseminação de imagens de jovens nus ou seminus em eventos ou protestos antigos misturados com títulos de teses e dissertações. Fotos antigas tiradas de contexto, bem como montagens misturadas à notícias falsas sobre gastos feitos no ambiente acadêmico viralizaram.

O Monitor WhatsApp, sistema que mostra o conteúdo de imagens, vídeos, áudios, mensagens mais compartilhadas em grupos do WhatsApp, informou que pela primeira vez, a educação pública virou assunto principal (TARDÁGUILA, 2019). A equipe técnica responsável pelo monitoramento foi surpreendida ao ver a universidade pública, que jamais havia sido um tema dentro do Monitor do WhatsApp, virar o assunto mais comentado e da forma mais degradante possível.

Como podemos observar existe um fluxo organizado entre a ação governamental e a disseminação de Fake News, seja para validar/justificar a política implementada, seja para maximizar os seus efeitos danosos, no caso em análise, o desmonte das

Universidades Brasileiras. O desafio será reorganizar a ação, agora também instalada no ambiente virtual, em defesa das IES.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo joga luz à um novo formato de desmonte das Universidades Públicas na era da Pós-verdade, as primeiras análises apontam para uma política organizada em várias frentes, com ações paralelas e convergentes. Durante os quatro anos de mandato o governo Bolsonaro tem difamado o trabalho da comunidade acadêmica e científica ao mesmo tempo que em promove cortes, bloqueios e contingenciamentos em seu orçamento. Ou seja, para além do impacto financeiro as IES são vítimas de fake News, informações falsas, que procuram desconstruir instituições centenárias e fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, R. **MEC cortara verba de universidade por “balburdia”**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>. Acesso em: agt. 2022.

CONSTANTE, A. **Fake News and Post-Truth**. In: Peters, M. A. (Ed.). Encyclopedia of Teacher Education (pp. 1–4). Springer Singapore. [https://doi.org/10.1007/978-981-13-1179-6\\_274-1](https://doi.org/10.1007/978-981-13-1179-6_274-1), 2019.

D’ ANCONA, M. **Pós verdade**. Trad. Carlos Szlak. 1. Ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

MATTHEW, D’ Ancona. **Pós verdade**. Trad. Carlos Szlak. 1. Ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

MCINTYRE, Lee. **Post-truth**. Cambridge, MA: MIT Press, 2018. PABLO Ortellado: Brasil esteve na ‘vanguarda’ das fake news. Veja, São Paulo, 11 de mai. 2018.

TARDÁGUILA, C. **Fotos (velhas) de universitários nus inundam WhatsApp para ‘provar’ a ‘balbúrdia’ apontada por Weintraub**. Lupa.UOL. 13 mai. 2019. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2019/05/13/artigo-universidade-whatsapp>